

Jornal Comunicare – Jornal-laboratório impresso da PUCPR¹

Kássio Pereira PINTO²

Miguel Ângelo MANASSES³

Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, PR

RESUMO

Este *paper* apresenta o modelo adotado pelos docentes e acadêmicos do curso de Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) para a produção de um jornal-laboratório de vanguarda, que proporciona a imersão do aluno em uma experiência real de redação jornalística. Fruto da integração de quatro disciplinas distintas, o Jornal Comunicare é generalista e traz conceitos de convergência. Ele favorece que o acadêmico, desde o primeiro ano, aplique na prática o conhecimento teórico adquirido em sala de aula, com o exercício de diversos gêneros textuais e não-textuais. Elaborado integralmente pelos alunos, o jornal tem periodicidade quinzenal e no fim do semestre conta ainda com edições diárias ao longo de uma semana. Toda a produção do conteúdo até a impressão tem o apoio de dois orientadores, sendo um professor de redação e outro de planejamento gráfico.

PALAVRAS-CHAVE: jornal-laboratório; PUCPR; Comunicare; redação; jornalismo.

1 INTRODUÇÃO

O Comunicare é o jornal-laboratório impresso do curso de Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), sob a coordenação editorial do professor e coordenador de curso Julius Nunes, e tendo como coordenador de redação e jornalista responsável o professor Miguel Ângelo Manasses e projeto gráfico sob responsabilidade do professor Rafael Andrade.

Em circulação há 18 anos, o jornal-laboratório da PUCPR se consolidou como um dos mais tradicionais e respeitados do Paraná, sendo reconhecido como o melhor do gênero, pelo Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado do Paraná (Sindijor-PR), por inúmeras vezes.

Tal protagonismo pode ser mensurado ao avaliar publicações na imprensa curitibana. É comum que conteúdos produzidos por alunos e veiculados no Jornal Comunicare pautem matérias de veículos de comunicação de diversos segmentos. Isso ocorre porque o produto também circula nas redações da capital paranaense.

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornal-laboratório impresso (conjunto/série).

² Aluno líder do grupo e estudante do 3º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, email: rpkassio@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, email: mmanasses@hotmail.com.

Criado a partir de uma demanda dos alunos por causa do distanciamento entre ensino e mercado de trabalho, o jornal foi sendo constantemente atualizado, levando em conta aspectos conceituais, técnicos, gráficos e editoriais. Tudo isso foi possível porque o modo com que o jornal é construído preconiza a coletividade e a democracia, que permite que os alunos incorporem novidades ano a ano, aproximando cada vez mais o conteúdo teórico à prática jornalística.

Segundo Dirceu Fernandes Lopes (1989), o ensino do Jornalismo dentro da universidade deve ir além do conteúdo teórico.

Sob o ponto de vista pedagógico parece não haver dúvidas da imprescindibilidade do jornal-laboratório para o aprendizado de Jornalismo, principalmente em países como o Brasil, onde a legislação trabalhista veta o estágio em empresas jornalísticas (LOPES, 1989, p. 16).

Mais que um exercício prático, o jornal-laboratório serve como um teste para os acadêmicos verificarem se realmente é este o caminho que seguirão como carreira profissional. Por isso, o impresso abre espaço para conteúdo produzido por qualquer acadêmico de jornalismo, independente do período. Obviamente, há uma seleção dos materiais a serem publicados, de acordo com o padrão e linha editorial do jornal, sendo que a maioria das matérias são produzidas por alunos do segundo e terceiro períodos, dentro das disciplinas de Redação Jornalística I e II.

2 OBJETIVO

O jornal-laboratório da PUCPR tem por objetivo garantir que o acadêmico de jornalismo tenha contato direto com uma redação de jornal impresso antes de se formar. Nele, o aluno tem a oportunidade de desenvolver suas habilidades através da experimentação de linguagens.

Por isso, é obrigatório que o acadêmico desempenhe pelo menos uma vez por semestre cada uma das funções pré-estabelecidas: pauteiro, repórter/fotógrafo e editor/diagramador. Também é obrigatório que cada equipe de estudantes, dividida em trios, produza conteúdo para todas as oito editorias, a saber: Cidades; Cultura; Economia; Ensaio Fotográfico; Esportes; Literário; Política e Polícia. Essa dinâmica é realizada durante quatro semestres e acontece por meio de um rodízio constante, favorecendo que o estudante tenha contato com diferentes temáticas e identifique a que mais se interessa.

A intenção é que o aluno tenha uma experiência completa, podendo aplicar conceitos teóricos, vivenciar a rotina de uma redação jornalística, praticar técnicas de produção de pauta, aplicação de critérios de noticiabilidade e hierarquia de informações, apuração, entrevista, interpretação dos fatos, alinhamento editorial, escrita, fotografia e tratamento de imagem, infografia, editoração, titulação e diagramação.

Por ter caráter experimental, o Comunicare também dá liberdade para o aluno ousar e inovar. Fica claro aos acadêmicos que é preciso investir cada vez mais em reportagens aprofundadas, com análises mais completas e humanizadas, fugindo um pouco da superficialidade comum dos atuais noticiários.

Desta forma, o aluno é livre para utilizar elementos atuais e linguagens adaptadas ao novo leitor, tornando a leitura de um jornal impresso mais agradável. De acordo com Ricardo Noblat (2002), “a única coisa que um jornal não pode é deixar-se ficar para trás quando seus leitores avançam. Porque não haverá futuro para um jornal assim” (NOBLAT, 2002, p. 23).

Caminhando nesta direção, os acadêmicos têm utilizado o impresso para dar voz a movimentos sociais que geralmente não têm espaço na grande mídia local. Com isso, o jornalismo comunitário é exercitado, o que apura ainda mais o senso crítico dos alunos. Isso reforça também o que Samantha Gomes Dias (2011) afirma quando diz que o jornal-laboratório desperta o compromisso do jornalista com o bem-estar da sociedade em que está inserido,

Para o estudante universitário [...], que começa a participar das rotinas de produção jornalística, tal qual acontece no mercado de trabalho, ao mesmo tempo em que se desenvolvem a narrativa, o faro por notícias, a adequação das mesmas para o receptor [...], de igual maneira cria-se também o sentimento de desejo de transformação da realidade que os cercam, da comunidade onde estão inseridos. Permite que o aluno exercite a capacidade de analisar os problemas de sua comunidade, consequentemente, de seu país. (DIAS, 2011, p. 25).

3 JUSTIFICATIVA

O ponto forte do Jornal Comunicare é o estímulo ao desenvolvimento de uma consciência crítica do aluno, que servirá de base para que ele percorra, no futuro acadêmico, outras áreas do jornalismo, como a televisão, o rádio e a internet. Nesta perspectiva, o impresso se torna o alicerce de tudo, visto que o progresso textual e interpretativo do aluno terá reflexos positivos no momento em que uma mensagem for adaptada a outras mídias.

Conforme argumenta Lia Seixas (2009, p.1), “aprender a fazer jornalismo é aprender a produzir gêneros jornalísticos”.

Com isso, caminha-se para a formação de um jornalista convergente, pronto para utilizar a melhor ferramenta comunicativa no sentido de informar a sociedade adequadamente. Mesmo dentro do jornal impresso essa visão é praticada, pois o aluno tem que decidir se utiliza um infográfico, uma foto, um *box*, ou qualquer outro elemento que atinja o objetivo da informação.

Partindo do pressuposto apresentado por Mcluhan (1964) que enfatiza que “nenhum meio tem sua existência ou significado por si só, estando na dependência da constante inter-relação com os outros meios” (Mcluhan, 1964, p. 21), o jornal-laboratório atua de forma integrada com outros produtos-laboratoriais do curso de Jornalismo da PUCPR. Muitas das matérias veiculadas no impresso são publicadas no portal online com conteúdo ampliado, com vídeos, galerias de imagens, áudios, infográficos e outros atributos que melhoram a experiência do leitor.

Este conceito atrai o estudante para a reflexão de um tema recorrente em sala de aula: “Será mesmo que o jornal impresso acabará? Ou será que o momento é ideal para que se desencadeie uma reforma geral?”.

Em meio a esta crise latente, o atual formato do jornal-laboratório Comunicare desafia o estudante de jornalismo, mergulhado no mundo digital, a resgatar conceitos, práticas e técnicas hoje consideradas arcaicas e pouco usuais. O modo com que as entrevistas prioritariamente devem ser realizadas, presencialmente, é prova disso.

O contato direto, frente a frente, entre fonte e entrevistador permite que o aluno desenvolva habilidades que dificilmente poderiam ser potencializadas caso as perguntas fossem feitas por e-mail ou telefone. A entrevista olho a olho pode trazer à tona características que passariam despercebidas pelo aluno, como nervosismo do entrevistado ao ser questionado quanto a um tema delicado ou polêmico. Assim, o jornal Comunicare contribui para que o aluno desperte o chamado *feeling* do repórter, ou faro de notícia.

Após a impressão e distribuição do jornal, os alunos também realizam uma reunião de avaliação, para debater as notícias veiculadas e apresentar propostas para a melhoria do conteúdo da próxima edição. O momento é ideal para que os acadêmicos apontem dificuldades e compartilhem suas experiências na produção das reportagens.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Nos últimos anos, o *Comunicare* passou por uma ampla reformulação em sua linha editorial e identidade visual, atualizando-se a partir das demandas dos leitores e dos alunos. A base temática deu lugar a um conteúdo eclético, dando vazão à criatividade dos pauteiros e fortalecendo a visão generalista do acadêmico.

Figura 01 – Capas de uma edição temática do *Comunicare* em 2010, e outras duas após a reformulação gráfica e editorial em 2013 e 2015, com foco em temas factuais.



Fonte: Página do *Comunicare* no ISSUU⁴.

O conteúdo é produzido basicamente por alunos do segundo e terceiro períodos do curso de Jornalismo da PUCPR, que conta com turmas com aulas matutinas e noturnas. Contudo, o espaço está aberto a publicações de qualquer acadêmico do curso, independente do período ou do turno. Por isso, mais de 50 pessoas se envolvem direta ou indiretamente com cada edição do impresso.

Com periodicidade quinzenal durante o ano letivo, o impresso é distribuído gratuitamente no próprio campus da universidade, em ruas da cidade e nas redações jornalísticas da capital paranaense. O trabalho é realizado voluntariamente pelos alunos e familiares que também se envolvem no processo.

Os destaques do jornal são apresentados em vídeos postados em um canal do *Youtube*⁵ e compartilhados pelos acadêmicos em suas redes sociais. Os próprios redatores

⁴ Disponível em: <https://www.issuu.com/jornal_pucpr> Acesso em abr. 2015.

⁵ Disponível em: <<https://www.youtube.com/jornalcomunicare>> Acesso em abr. 2015.

das matérias contam um pouco sobre a composição do jornal e os temas abordados no periódico em questão.

Figura 02 – Chamada em vídeo de uma das edições do Comunicare.



Fonte: Captura do *Youtube*⁶

Para a produção de cada edição, toda a classe é dividida em trios compostos por alunos que se revezam nas funções de pauteiro, repórter/fotógrafo e diagramador/editor. Na reunião pré-pauta, os grupos escolhem cobrir uma das oito editorias existentes. A saber, as editorias de Ensaio Fotográfico e Literário foram incluídas no último ano a fim de auxiliar os alunos no exercício destes dois tipos de linguagens pouco abordadas em jornais-laboratório do país.

Em uma semana, o pauteiro tem o compromisso de elaborar duas pré-pautas e submeter à aprovação do professor responsável. A pré-pauta deve seguir um modelo com informações gerais sobre o tema da reportagem, o enfoque, a indicação de potenciais fontes entrevistadas e a sugestão de perguntas e fotos para o complemento do texto. Se aprovada, o aluno deve marcar todas as entrevistas e fechar um roteiro geral da reportagem que será produzida na semana subsequente.

⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XWxhc-GJ_-E> Acesso em abril.2015

Vencida esta primeira etapa, chega a semana de reportagem destinada ao aluno/repórter apurar informações sobre o tema, investigar possíveis denúncias, colher entrevistas, produzir fotos e desenvolver o texto final da matéria. Novamente, o material é submetido ao professor responsável para sugestões, correções e aprovação.

Já a terceira semana é dedicada à edição e diagramação do material produzido. Outro aluno cumpre esse papel, encolhendo fotos, título, chapéu, gravata, olho e intertítulo. A diagramação propriamente dita é feita com base em um *template* padrão do jornal.

Por fim, a matéria passa pelo crivo do professor de planejamento gráfico e é encaminhada para o professor de redação que indicará quais textos integrarão o arquivo final do jornal a ser impresso. Uma aluna monitora tem a função de cuidar do andamento deste fluxo, monitorando cada uma das etapas até a impressão do produto final. Contudo, como a produção é dinâmica, na semana em que as equipes estão diagramando o *Comunicare* atual, já começa a produção das pautas para o próximo *Comunicare*.

Esta dinâmica não se aplica aos *Comunicares* diários, produzidos na última semana do semestre para testar os conhecimentos e capacidades dos alunos. Neste projeto, o trabalho é voluntário e une alunos de todos os períodos e turnos. A experiência permite que o aluno viva a rotina de um jornal diário, com a cobertura de temas factuais e se aproxime do noticiário local. Nestas edições, os acadêmicos se revezam nas funções de pauteiros, repórteres, fotógrafos, revisores, editores, diagramadores e secretários de redação, simulando a estrutura de um jornal real. Para cobrir todo o dia, a divisão da equipe é feita por plantões nos turnos da manhã e da tarde, com o fechamento do conteúdo à noite.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O jornal *Comunicare* foi amplamente repaginado nos últimos anos, trazendo novidades para melhorar a experiência e atrair mais a atenção do leitor. Atualmente, ele possui formato tablóide (tamanho 26x29x7cm), conferindo praticidade no transporte e manuseio do impresso e seguindo a linha de jornais modernos, preocupados com o melhor aproveitamento do papel.

As edições tradicionais (quinzenais) são compostas por 16 ou 20 páginas, sendo totalmente coloridas. Já nas edições especiais (diárias), o jornal traz oito ou 12 páginas, também coloridas. A versão é reduzida para garantir a periodicidade da publicação com conteúdo factual.

Figura 03 – Novo layout do Comunicare.



Fonte: Página do Comunicare no ISSUU⁷.

Quanto ao redesign promovido na sua linha gráfica, destaca-se a busca por um impresso mais moderno e atraente ao leitor. Foram alterados o grid e as fontes utilizadas, dentre outros elementos. A intenção foi criar um ambiente mais limpo para a leitura, retirando adereços que tiravam a atenção da leitura.

Para a fonte, foi escolhida a família tipográfica Alegreya, criada por Juan Pablo del Peral e selecionada como destaque na 2ª Bienal Iberoamericana de Diseño, em Madri. O objetivo foi ter opções de letras com serifas, ideais para textos longos, e sem serifas, indicados para títulos e destaques.

O grid mudou para 10 colunas, sendo quatro destinadas a texto e uma para provocar um respiro na página, ou seja, uma coluna “limpa” com apenas a gravata da matéria. O modelo adotado torna o layout mais leve, respeitando um padrão, criando “um conjunto específico de relações de alinhamento que funcionam como guias para a distribuição dos elementos num formato” (Samara, 2007, p. 24).

Nas matérias, o indicado é sempre utilizar elementos como fotografia e olho, chamando a atenção do leitor. Também é obrigatório o uso de uma letra capitular no início de cada notícia, servindo como “ponto de entrada de leitura” (Saltz, 2010, p. 138), facilitando a identificação do início do texto.

7 Disponível em: <https://www.issuu.com/jornal_pucpr> Acesso em abr. 2015.

6 CONSIDERAÇÕES

O propósito deste *paper* foi apresentar como funciona cada etapa do processo de produção do jornal Comunicare, mostrando como a participação do aluno em um jornal-laboratório contribui diretamente na formação de um profissional ético, crítico e convergente. Para contextualizar o novo momento do impresso, o texto também trouxe uma visão geral sobre as mudanças adotadas para atualizar o produto e torná-lo mais agradável à leitura.

Mantendo a tradição e caminhando para um modelo de vanguarda, o Comunicare continua se consolidando como um espaço democrático para a manifestação interpretativa dos alunos frente ao cotidiano de Curitiba e Região Metropolitana. Além disso, o periódico está em constante processo de adaptação ao novo momento do jornalismo impresso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DIAS, S. G. **OutrOlhar sobre o ensino de jornalismo**: uma análise da importância do jornal-laboratório para a formação profissional. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2011.
- GUIMARÃES, L. **As cores na mídia**. São Paulo: Annablume, 2003.
- LOPES, D. F. **Jornal laboratório**: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor.
- MCLUHAN, M. **Understanding media**. Nova York: McGraw-Hill Book Company, 1964.
- NOBLAT, R. **A arte de fazer um jornal diário**. São Paulo: Contexto, 2002.
- SALTZ, I. **Design e Tipografia: 100 Fundamentos do design com tipos**. São Paulo: Blücher, 2010.
- SAMARA, T. **Guia de design editorial**. Porto Alegre: Bookman, 2011.
- SEIXAS, L. **Redefinindo os gêneros jornalísticos**: proposta de novos critérios de classificação. Covilhã: LabCom, 2009. São Paulo: Summus Editorial, 1989.